

In Cordibus Nostris

ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano VI • Edição 03 • MARÇO 2025

O PASSIONISTA: PEREGRINO DE ESPERANÇA

“ [...] Entramos na caravana dos que vão levando a esperança ao mundo de hoje. Fazemos a profissão da esperança e queremos “dar a razão de nossa esperança”.

Pe. Eugênio João Mezzomo, cp



É Religioso Passionista -
Província Getsêmani -
Graduado em Filosofia,
Bacharel em Teologia, é Biblista
e ex-Mestre de noviços.

Texto: Rm 8, 35-39 (texto da Encíclica)
ou Jo 14, 1-7

Motivação: Alimentar a Esperança.

Falar de Esperança na Congregação Passionista lembra São Paulo da Cruz, que diante do altar de *Mater Sanctae Spei* (Mãe da Santa Esperança) na Igreja de Santa Maria Maior, encontrou um sentido para fundar a Congregação Passionista. Nascemos aos pés da Mãe da Esperança. No início da Congregação, havia um quadro da Mãe da Santa Esperança em todos os quartos dos religiosos, inclusive dos noviços. Maria, que no Magnificat expressa a esperança dos pequenos e fracos diante dos poderosos e os famintos, que vão ser saciados. E ela: “*Eis aqui a Serva do Senhor*” e o anjo: Não temas, Maria” (Lc 1,33).

A Encíclica do Ano Jubilar do Papa Francisco (*Spes non Confundit*) nos fala da esperança que nasce do amor e confia na misericórdia divina. Espera que não percamos o desejo de transmitir a vida criando filhos,

olhando os doentes, drogados, exilados, idosos etc. Para que todos tenham motivos de esperança com a ação da Igreja. Espera que neste jubileu sejamos “*fermento de esperança*”, com o anúncio de novos céus e nova terra (Cf 2Ped 3,13). Onde as armas de guerra e as dívidas etc. terminem.

O papa Bento XVI escreveu a encíclica: SPE SALVI (Salvos pela Esperança) que nos diz que quem não tem esperança não chega a lugar nenhum. A confiança em Deus é necessária para uma entrega sincera e fiel na fé. Ela dá certeza de sermos amados loucamente por Deus. No entanto o homem não se dá conta disso e tem medo. Só a certeza de sermos amados nos faz perder o medo. Rm 8,31-39: Se Deus nos ama, nada temos a temer, nem sequer a morte, porque temos certeza, que caímos nos braços de Deus. Nada tememos por causa de nossa confiança no amor de Deus.

Na vida prática, há obscuridade, mas, se vivemos na fé, mesmo se a noite for longa, chegará também a aurora (Is 21,11).

É preciso saber esperar e manter o impulso vital e o entusiasmo, que não se apaga, para não cair no vazio e no desespero. Um grande amor carregado de esperança é que nos empurra para conquistar a vida verdadeira. A esperança é que nos dará coragem para a luta.

O jubileu baseia-se em Lev 25, 8-31. Tocava-se a trombeta, que anunciava a chegada do tempo de renovação e libertação. O jubileu se dava cada 50 anos, onde cada um recuperava sua terra e propriedades e a liberdade, caso fosse escravo. Nesse ano não se trabalharia. Talvez tenha sido mais um ideal do que uma prática. A terra deveria ser repartida entre os povos e famílias. O monopólio na mão de poucos não era o sonho. Alguns dizem que o jubileu seria celebrado no ano 49 e não 50.

Na Igreja, o jubileu se firmou em 1.300, quando se prometeram indulgências. Conta-se que muitos partiam de longe e dormiam pelas estradas, apesar do frio invernal que se faz no início do ano na Europa. Houve variações e mudanças. Agora acontece de modo geral de 25 em 25 anos. Não se fala do ano sabático de 7 em 7 anos. E a motivação mais frequente é a reconciliação, o perdão e a Graça Divina. E em 2025, o tema é a esperança. Em 1.300, o papa Bonifácio VIII pedia a peregrinação a Roma VI visitando o túmulo dos apóstolos Pedro e Paulo. Clemente VI determinou o jubileu de 50 em 50 anos. Em 1.500 começou o abrir a PORTA SANTA. O tema era sobretudo o retorno à fé, a reconciliação e alegria de ser de Deus.

O jubileu de 2025 começou com o papa Francisco, que publicou "*Spes non Confundit*" (A Esperança não Decepciona). O lema é PEREGRINOS DA ESPERANÇA (título dessa reflexão). A motivação é que vivemos num mundo de incertezas quanto ao futuro da humanidade.

A Igreja e nós passionistas devemos oferecer a este mundo motivos de esperança e sentido para a vida aqui na terra e um futuro feliz na pátria celeste; O texto da encíclica é Tm 1,1, onde se propõe o encontro pessoal com Cristo, que proclama e se torna a "nossa esperança".

Nós, os passionistas, entramos na caravana dos que vão levando a esperança ao mundo de hoje. **Fazemos a profissão da esperança (Heb 10,22) e queremos "dar a razão de nossa esperança" (1Pd 3,15).** Queremos ser uma esperança baseada em Deus e para o mundo de hoje (Ef 2,12). Nosso Deus é um Deus de esperança, mesmo num mundo tenebroso, marcado por guerras, fome e desordens. Em meio a tantas confusões: "*não deveis entristecer-vos como o outros que não têm esperança*". "*Esperamos contra toda a esperança*". Sabemos que sem Deus a esperança se perde em futilidades, dinheiro, honra, fama e bens que desaparecem facilmente.

A grande esperança se funda no amor. Descobrir que somos amados por Deus e mesmo pelos outros. Quando nos sentimos amados, esperamos o encontro. Por isso, a Congregação Passionista prega a Paixão de Cristo como a "MAIOR PROVA DO AMOR DE DEUS" para que as pessoas se sintam amadas e esperadas. E incitamos a todos para que entrem nessa missão do amor e possam favorecer o encontro com o AMADO JESUS. Somos missionários, conforme o desejo do fundador, para que o maior número de pessoas seja envolvido e arrastado pela esperança de um feliz encontro com Cristo aqui na terra e na casa do Pai.

Os mártires derramaram vida, porque tinham uma grande esperança. Uma esperança mais forte que o sofrimento, mais forte do que a própria morte.

Foi levado pela esperança que o apóstolo Paulo escreveu a Filêmon para que libertasse Onésimo da escravidão e o recebesse como amado irmão. Nós pregamos e escrevemos (o fundador escreveu muitas cartas) para que essa libertação se realize em nossos irmãos e irmãs espalhados pelo mundo. Estamos em peregrinação guiados pela estrela como os magos, para encontrar Jesus nos presépios deste mundo e nas agruras dos sofrimentos espalhados pela terra.

Mas, será importante nos perguntarmos: O que realmente esperamos? O que espera o agricultor, o pastor o soldado...? O que eu realmente espero? Jesus é o pastor verdadeiro que pode nos conduzir para os prados eternos da vida. Essa deve ser a nossa busca na fé pela esperança. Quando Jesus fala da videira (Jo,15) espera bons frutos, mas fala também de permanecer ligados à videira. Ele é o tronco e nós somos os ramos. Ele fala 9 vezes o verbo "permanecer". Dizer 3 vezes é o superlativo para os hebreus. E 9 vezes? O importante é permanecer firmes no que se espera, mesmo naquilo que não se vê.

Nossa missão passionista é levar o povo a viver esta esperança, para que vencamos a escuridão e a maldade espalhada pelo mundo. Cremos "obter as coisas prometidas". É uma espera também para o mesmo tempo. Não esperamos qualquer coisa que possamos sonhar nesse mundo. Esperamos nosso encontro com o Amor na casa do Pai e esperamos muito para esse mundo presente precisado e sofredor. É isso que esperamos ao pregar Cristo como missionários da esperança em Cristo Crucificado e Ressuscitado.

É preciso distinguir e desejar o que não queremos jamais perder. É nossa missão mostrar que Jesus deu muita esperança de verdadeira vida ao

povo, a começar no capítulo 14 de Jo, onde ele fala que vai para o Pai e volta para pegar os discípulos: *"Hei de ver-vos de novo". E ninguém vos poderá tirar essa alegria.*

A alegria não é individualista, pois fazemos parte de um povo... Muitos dos monges antigos sonhavam em abandonar o mundo. Uma fuga do mundo não poderá esquecer os outros. De contemplantes de Deus, devemos nos transformar em "trabalhadores" de Deus para os irmãos. Não se trata apenas de "salvar a minha alma", mas servir a Cristo e ao povo. Queremos implantar o REINO DE DEUS sobre a terra. Não sonhamos com o progresso previsto pelo comunista Marx. Nem sonhamos apenas com a vitória da ciência e da razão. Sabemos que a maior força nasce no amor (Rom 8.38-39). A razão precisa da fé para encontrar sentido na vida e dar forças para enfrentar o sacrifício e até a própria morte. O amor é "difusivo" e se espalha para invadir o mundo e lhe dar sentido.

Queremos "ser para" os outros para que todos sejam invadidos pelo desejo da vida e da salvação. O DESEJO dilata a alma e nos faz buscar. Por isso, nós passionistas devemos provocar o verdadeiro **DESEJO** nas pessoas para as quais nos dirigimos em missão. Devemos provocar a busca, a espera. Provoquemos o **AMOR**, que facilita as renúncias e nos dá forças. Mostremos que **DEUS ESTÁ CONOSCO** e até na Cruz por nós. Somos missionários e peregrinos da esperança. **É a esperança da glória que nos leva a ter um desejo infinito.** Um desejo bom, porque há desejos maus. Desejo que possa nos dar forças para superar os sacrifícios. Um desejo tão grande que almeja até *"as núpcias com Deus"*. Veja o fim do Ap e Os 2. E *"nada poderá nos separar do amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo nosso Senhor"* (Rm 8,39).

Contato por e-mail:
espiritualidadepassionista@gmail.com



**Família Passionista
Março 2025**

EXPEDIENTE

Equipe de Espiritualidade da FPB

Pe. Bruno Maciel da Silva Brito, cp
Província da Exaltação da Santa Cruz

Ir. Jaqueline B. de Oliveira, cp
Província São Gabriel

Cl. Luiz Carlos Rodrigues da Silva, cp
Província Getsêmani

Ir. Maria Irene da Silva, cp
Província Rainha da Paz

Maria do Socorro Marcos da Silva
CLP - Província Getsêmani

Ir. Rosana Bertachi, cp
Província Imaculado Coração

02- última aprovação das Constituições, na Solenidade da Paixão do Senhor Jesus Cristo, ano santo da Redenção;

10- Início da primeira missão Passionista em terras brasileiras - cidade de Curitiba/PR;

19- Solenidade de São José, Copatrono da Congregação Passionista;

21- Recordação da Serva de Deus Ir. Carmelina Tarantino, das Passionistas de São Paulo da Cruz;

